O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 58 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.14511462

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

GESTÃO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS UNIVERSIDADES: ANÁLISE DA CONTABILIDADE À LUZ DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Andressa Germann Avila[1]

Ana Francyele Parente Borges[2]

Maria Ivanice Vendruscolo[3]

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a integração das práticas de gestão sustentável e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) nas universidades brasileiras, com foco na contabilidade gerencial, entre 2010 e 2023. A pesquisa adota a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), abordando os desafios e avanços na incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas decisões estratégicas das instituições de ensino superior. O recorte teórico-conceitual baseia-se na literatura sobre contabilidade gerencial e as práticas de ESG, destacando sua importância para a promoção de uma educação mais sustentável e socialmente responsável. Os resultados evidenciam que, apesar das dificuldades na adaptação às normas contábeis, a implementação de ESG e RSC nas universidades proporciona vantagens estratégicas, como maior transparência financeira e alinhamento com os ODS. A pesquisa conclui que a integração das práticas de ESG e RSC com a contabilidade gerencial é essencial para a promoção de uma gestão universitária mais sustentável e para o avanço nos objetivos globais de sustentabilidade. Este estudo contribui para a literatura acadêmica, oferecendo subsídios para gestores e profissionais das universidades.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Gestão Sustentável; Responsabilidade Social.

Abstract

This study aims to analyze the integration of sustainable management practices and Corporate Social Responsibility (CSR) in Brazilian universities, with a focus on management accounting, between 2010 and 2023. The research adopts the Systematic Literature Review (SLR) methodology, addressing the challenges and advances in incorporating the Sustainable Development Goals (SDGs) into the strategic decisions of higher education institutions. The theoretical-conceptual framework is based on the literature on management accounting and ESG practices, highlighting their importance for promoting more sustainable and socially responsible education. The results show that, despite the difficulties in adapting to accounting standards, the implementation of ESG and CSR in universities provides strategic advantages, such as greater financial transparency and alignment with the SDGs. The research concludes that the integration of ESG and CSR practices with management accounting is essential for promoting more sustainable university management and for advancing global sustainability goals. This study contributes to the academic literature, offering support for university managers and professionals.

Keywords: Management Accounting; Social Responsibility; Sustainable Management.

[1] Mestranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: andressagermann1@gmail.com

[2] Mestranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: anamiracema.educadorato@gmail.com

[3] Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: maria.ivanice@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a integração de práticas sustentáveis nas Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase na relação entre gestão sustentável, RSC e contabilidade gerencial. O objetivo é explorar como essas práticas podem ser incorporadas nas decisões estratégicas das universidades, com vistas à promoção dos ODS. A escolha deste tema se justifica pela crescente demanda social por uma gestão responsável e pela necessidade de uma abordagem mais holística que envolva aspectos ambientais, sociais e de governança nas operações universitárias.

A relevância desta pesquisa decorre da escassez de estudos que abordem de forma integrada as práticas de ESG e RSC no contexto acadêmico, especialmente no que se refere à utilização da contabilidade gerencial como ferramenta para implementar essas práticas. A pesquisa também se justifica pela carência de estudos que analisem como as universidades, como entidades públicas, podem alinhar suas estratégias de ensino, pesquisa e extensão com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que cumprem as exigências normativas e regulatórias.

O objetivo central deste estudo é investigar o papel da contabilidade gerencial na integração de práticas de ESG e RSC nas decisões estratégicas das universidades, considerando sua contribuição para os ODS. A pesquisa busca responder à seguinte questão central: como a contabilidade gerencial pode apoiar a gestão das universidades na implementação de práticas sustentáveis e responsáveis, e qual é a relação entre essas práticas e a transparência financeira nas instituições?

Nesse sentido, a metodologia adotada é a RSL, que permite identificar as principais tendências, desafios e lacunas nos estudos sobre ESG e RSC nas universidades, além de fornecer uma análise crítica sobre a relação entre esses temas e a contabilidade gerencial. A revisão sistemática visa esclarecer como as universidades podem integrar práticas de ESG e RSC de forma eficaz e como a contabilidade gerencial pode ser utilizada como ferramenta estratégica para a implementação e monitoramento dessas práticas.

Portanto, este artigo está estruturado da seguinte forma: a seção inicial apresenta o tema e a justificativa da pesquisa; a seguir, são apresentados os objetivos e a metodologia utilizada. Na sequência, a revisão da literatura fornece os fundamentos teóricos necessários para a análise dos dados. Por fim, as conclusões discutem os principais achados da pesquisa, suas implicações para a prática e sugerem direções para futuras investigações sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação de práticas relacionadas ao ESG e RSC, transcende não apenas um imperativo moral, mas configura-se como uma vantagem competitiva para as organizações, oferecendo benefícios como a atração de talentos, redução de riscos e aprimoramento da reputação (PORTER; KRAMER, 2011). A eficaz integração dessas práticas pode resultar em benefícios tangíveis, incluindo o acesso a novos mercados, aperfeiçoamento da reputação e mitigação de riscos financeiros e operacionais (ORLITZKY *et al.,* 2003).

A integração de práticas vinculadas aos domínios Ambiental, Social e de Governança (ASG) e a promoção da RSC emergem como temas de notável pertinência nas deliberações estratégicas de organizações, de forma global (ELKINGTON, 1997; FONSECA *et al.,* 2011; NEJATI *et al.,* 2011; PONGPAEW, *et al.,* 2014; PORTER; KRAMER, 2011; RIBEIRO *et al.,* 2014; VALLAEYS *et al.,* 2009).

A integração de práticas de ESG e RSC não apenas corresponde às expectativas das partes interessadas, mas também pode induzir uma cultura organizacional mais ética, ampliar o envolvimento dos funcionários e fomentar uma maior sustentabilidade a longo prazo (WADDOCK; GRAVES, 1997). Os desafios associados à integração de práticas relacionadas a questões ESG e RSC abrangem a complexidade na mensuração de fatores não financeiros, a ausência de padronização e a resistência cultural e estrutural nas organizações (DYLLICK; HOCKERTS, 2002; RESENDE *et al.,* 2024).

A convergência das normas contábeis com os critérios de ESG e RSC apresenta-se como um desafio, entretanto, representa também uma oportunidade para aprimorar a qualidade e a pertinência das informações contábeis no contexto das preocupações sustentáveis (ADAMS *et al.,* 2016). A contabilidade gerencial assume um papel crucial na harmonização das práticas contábeis e dos critérios de ESG e RSC, garantindo a precisão no relato da informação e a manutenção da conformidade com as normas (SIMNETT *et al.,* 2009). Dyllick e Hockerts (2002) destacam a complexidade na mensuração de fatores não financeiros e a resistência cultural e estrutural nas organizações como desafios para a integração de práticas de ESG e RSC.

A conformidade com normas e princípios contábeis assume uma importância fundamental na asseguração da transparência e pertinência das informações financeiras, satisfazendo não apenas as exigências de transparência, mas também fortalecendo a credibilidade das organizações, tornando-as mais atraentes para investidores e parcerias Miller (2021). A teoria da institucionalização, conforme concebida por DiMaggio *et al.* (1983), argumenta que as organizações incorporam práticas

institucionalizadas para atender às expectativas da sociedade e às imposições das instituições reguladoras.

No âmbito das universidades, a ênfase em crescimento em práticas de ESG e RSC pode ser interpretada como uma resposta à institucionalização dessas práticas, à medida que as expectativas da sociedade e as demandas regulatórias se intensificam (BANSAL, 2005). Dessa mesma forma, empresas que incorporam práticas sustentáveis são propensas a colher benefícios notáveis, como aprimorada atração de talentos, mitigação de riscos, fortalecimento da reputação e expansão para novos mercados (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011).

A incorporação dessas práticas assume uma função crucial na formação de recursos humanos, no avanço da pesquisa e inovação, bem como na promoção de valores éticos na sociedade (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011). No entanto, o processo de integração de práticas de ESG e RSC em universidades não é isento de desafios. Questões como a alocação de recursos, a participação da comunidade acadêmica e o alinhamento com as metas e valores institucionais são temas complexos que exigem cuidadosa consideração (OTHMAN; LUGWISHA, 2014).

Adicionalmente, a própria heterogeneidade das universidades no contexto brasileiro, cada qual com sua missão e visão específicas, contribui para uma paisagem ainda mais polifacética (OTHMAN; LUGWISHA, 2014). Dessa forma, este estudo busca não apenas documentar as iniciativas já existentes, mas também analisar os elementos que impulsionam ou dificultam a assimilação de práticas de ESG e RSC nas instituições de ensino superior. Ao longo desta pesquisa, investiga-se minuciosamente como essas universidades estão adotando práticas sustentáveis, fomentando a responsabilidade social e integrando critérios de governança em suas operações e processos decisórios (PORTER; KRAMER, 2011).

A teoria da legitimidade aplica-se para entender como as organizações buscam manter a conformidade e a aceitação social ao adotar práticas de contabilidade gerencial alinhadas com ESG e RSC (SUCHMAN, 1995). As universidades desempenham um papel fundamental na formação de recursos humanos, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e promoção de valores éticos. À medida que as demandas da sociedade e os desafios ambientais evoluem, surge a necessidade premente de que essas instituições integrem práticas relacionadas a questões ESG e RSC em sua gestão estratégica.

A teoria do valor compartilhado (PORTER; KRAMER, 2011) sustenta que as empresas têm a capacidade de gerar valor tanto para si mesmas quanto para a sociedade ao incorporar questões de ESG e RSC em suas estratégias. Nesse contexto, avalia-se o papel crucial na asseguração de que essas estratégias se materializem em práticas eficazes e se manifestem de maneira reflexiva nas informações

contábeis. Paralelamente, a teoria da institucionalização (DIMAGGIO *et al.,* 1983) postula que as organizações adotam práticas institucionalizadas para atender às expectativas da sociedade e às exigências das instituições reguladoras.

No cenário das universidades, essa teoria oferece insights sobre por que a integração de práticas de ESG e RSC se tornou uma tendência significativa e delineia como os ODS podem colaborar na efetiva implementação dessas práticas (GRAY *et al.,* 2003). Nesse sentido, conforme a sociedade exige uma crescente responsabilidade das organizações em relação às temáticas de ESG e RSC, as investigações acadêmicas desempenham um papel orientador nas estratégias adotadas pelas universidades, fomentando uma abordagem educacional e de pesquisa socialmente responsável (PORTER; KRAMER, 2011).

Garde-Sánchez *et al.* (2013) consideram que as IES de maior prestígio e reputação acadêmica, que se destacam em rankings mundiais de qualidade em educação e investigação, devem estar propagando mais informação online dessa natureza, por considerar a RSC um fator que gera maior competitividade e compromisso com a sociedade. Esta seção analisa a relação entre as universidades e a adoção de práticas de ESG e RSC, fazendo referência a autores-chave da literatura.

A teoria da legitimidade, proposta por Deegan (2013) destaca a importância de as organizações manterem sua legitimidade perante as partes interessadas. No contexto das universidades, essa teoria ganha relevância, pois essas instituições buscam preservar sua legitimidade ao atender às expectativas da sociedade por uma educação mais sustentável e socialmente responsável. A integração de práticas relacionadas ao ESG e à RSC, emerge como uma resposta para atender a essas expectativas e, simultaneamente, para promover a imagem e a legitimidade das universidades (DEEGAN, 2013).

Autores como Gray *et al.* (2003) sustentam que organizações frequentemente divulgam informações além dos requisitos regulatórios, buscando aprimorar sua imagem e atender às demandas das partes interessadas. No contexto das universidades, essa prática de divulgação voluntária ganha relevância ao considerar a transparência das informações relacionadas a ESG e RSC (CARROLL, 1979). Ao compartilharem suas iniciativas e ações nesses domínios, as universidades evidenciam seu compromisso com a transparência e a responsabilidade perante a sociedade (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011).

Nesse cenário, a contabilidade gerencial assume um papel proeminente na liderança da integração de práticas relacionadas às questões ESG e RSC, desempenhando funções cruciais como identificação de métricas-chave, estabelecimento de sistemas de relatórios eficazes e orientação da liderança em tomadas de decisões informadas (CHEN; ROBERTS, 2010). A integração dessas práticas

nas organizações pode resultar em benefícios tangíveis, como acesso a novos mercados e aprimoramento da reputação.

Entretanto, essa integração não está isenta de desafios, incluindo a complexidade na mensuração e a necessidade de harmonização com as normas contábeis existentes (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011). Chen e Roberts (2010) enfatizam o papel preponderante da contabilidade gerencial na integração de práticas de ESG e RSC, enquanto Elkington (1997) e Porter e Kramer (2011) discutem os benefícios e desafios associados a essa integração, com insights adicionais da teoria dos stakeholders (FREEMAN, 1984).

Diante desse contexto, emerge o papel fundamental da contabilidade gerencial, responsável por assegurar que a informação contábil esteja em consonância com os critérios de sustentabilidade adotados pela organização, garantindo que as informações financeiras e não financeiras estejam em conformidade com padrões internacionalmente aceitos (MILLER, 2021). Essa atuação se manifesta por meio da controladoria e da auditoria, desempenhando funções essenciais na incorporação e avaliação de critérios de sustentabilidade em organizações, assegurando a documentação adequada das práticas de ESG e RSC e a manutenção da conformidade com esses critérios (SMITH; BENAVOT, 2019).

A controladoria e a auditoria são peças fundamentais para garantir a precisão e confiabilidade das informações financeiras e não financeiras relacionadas à sustentabilidade, contribuindo para a transparência e responsabilidade das organizações (JONES; COMFORT, 2020). Autores como Jones e Comfort (2020), Elkington (1997), Porter e Kramer (2011), Brown (2018) e Smith e Benavot (2019) destacam a relevância da controladoria e da auditoria na garantia da transparência, responsabilidade e conformidade das organizações com práticas de ESG e RSC, enfatizando os desafios e oportunidades associados à avaliação e incorporação de critérios de sustentabilidade.

A contabilidade gerencial aplica normas contábeis e princípios para assegurar a transparência e relevância das informações financeiras relacionadas à sustentabilidade (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011). No entanto, a controladoria e a auditoria enfrentam desafios substanciais ao avaliar práticas de sustentabilidade, envolvendo a precisa mensuração de impactos ambientais e sociais, além da identificação de riscos e oportunidades associados à sustentabilidade (BROWN, 2018).

Simultaneamente, existem oportunidades para aprimorar essas áreas, incluindo a adaptação de procedimentos e métodos para uma avaliação mais eficiente do desempenho em relação a critérios de sustentabilidade, proporcionando maior transparência e responsabilidade (SMITH; BENAVOT, 2019). Desse modo, a controladoria e a auditoria incorporam e avaliam os critérios de sustentabilidade em universidades, contribuindo para a transparência, responsabilidade e conformidade com práticas de ASG e RSC (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011).

Assim, a informação contábil pode ser aprimorada por meio da inclusão de indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social, proporcionando uma visão mais completa do desempenho das organizações em relação a práticas de ESG e RSC (SMITH; BENAVOT, 2019). Portanto, a qualidade e relevância da informação contábil desempenham um papel crucial na avaliação do desempenho de organizações em relação a práticas de ESG e RSC (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011).

A qualidade da informação contábil exerce uma influência crucial na confiança de investidores, credores e usuários das instituições de ensino superior, refletindo nas demonstrações financeiras e impactando a capacidade de atrair investimentos e recursos (BALL, 2001). Contudo, a informação contábil frequentemente enfrenta desafios relacionados à precisa mensuração de impactos ambientais e sociais, o que pode comprometer a habilidade das organizações de relatar seu desempenho em sustentabilidade de forma abrangente (BROWN, 2018).

A qualidade da informação contábil desempenha, assim, um papel crítico na avaliação do desempenho organizacional em relação a critérios de ESG e RSC (ELKINGTON, 1997; PORTER; KRAMER, 2011). A precisão e integridade dos dados são elementos fundamentais para embasar tomadas de decisões estratégicas bem-informadas (SMITH; BENAVOT, 2019). A contabilidade gerencial desempenha um papel essencial na busca pela garantia da integridade das informações contábeis e financeiras, o que se revela crucial na avaliação do desempenho financeiro e não financeiro das organizações em relação a critérios de ESG e RSC (JONES; COMFORT, 2020; NOBES, 1998).

As pesquisas acadêmicas concernentes à Responsabilidade Social Universitária (RSU) são delineadas mediante diversas abordagens, abrangendo análises teóricas pertinentes a esse construto, a apreensão das percepções primordiais dos stakeholders nas IES sobre facetas que permeiam a RSU, assim como a proposição e avaliação de instrumentos destinados à mensuração e divulgação de informações referentes à RSU (BELYAEVA *et al.* 2018; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; MAINARDES, 2016). As instituições de ensino superior públicas no contexto brasileiro, atuando como entidades dedicadas ao ensino, pesquisa e extensão, não permanecem alheias a essa tendência global. No que tange à divulgação de informações relacionadas à RSU (SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; MAINARDES, 2016).

O estudo focaliza a integração de considerações de ESG e RSC nas decisões estratégicas de universidades. Explora a relação entre variáveis e indicadores do ranking *Uigreenmetrics,* sendo a contabilidade gerencial usada nas análises. Portanto, a relação entre gestão sustentável, responsabilidade social e contabilidade gerencial à luz dos ODS é analisada, incorporando as perspectivas teóricas de

autores como Chapman *et al.* (2014), juntamente com as insights das teorias dos stakeholders e da legitimidade.

A pesquisa desenvolve-se por meio de uma revisão sistemática da literatura, sobre a integração de ESG e RSC nas universidades, identificando tendências, desafios e lacunas na pesquisa existente (PORTER; KRAMER, 2011). Ela busca preencher uma lacuna no conhecimento ao explorar como as universidades enfrentam os desafios de integrar práticas de ESG e RSC em suas estratégias, garantindo a conformidade com as normas e princípios contábeis. A relevância desta pesquisa se fundamenta na contribuição teórica e prática que oferece. Esta RSL representa o primeiro passo para compreender a evolução e as tendências da integração de ESG e RSC no contexto das universidades.

Ademais, visa contribuir para o debate sobre como essas instituições de ensino superior podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma sociedade mais sustentável e ética. A relevância desse estudo é manifesta não apenas no âmbito acadêmico, mas também na esfera social e econômica (OTHMAN; LUGWISHA 2014). Além de assegurar a conformidade contábil, a contabilidade gerencial assume a responsabilidade adicional de interpretar e analisar os dados financeiros, fornecendo informações críticas que embasam a tomada de decisões estratégicas relacionadas a práticas de ESG e RSC (PORTER; KRAMER, 2011).

Autores como Jones e Comfort (2020), Nobes (1998) e Elkington (1997) enfatizam a crucial contribuição da contabilidade gerencial na garantia da integridade das informações contábeis e financeiras, além de seu papel na análise dos dados para embasar decisões estratégicas relacionadas a práticas de ESG e RSC, evidenciando sua relevância na promoção da sustentabilidade organizacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se como qualitativo, descritivo e documental (RAUPP; BEUREN, 2013) e concentra-se na análise da integração de práticas de ESG com a RSC nas decisões estratégicas de universidades, fundamentado nas perspectivas de Elkington (1997) e Porter e Kramer (2011). A abordagem metodológica adotada é uma revisão de literatura no período de 2010 a 2023. A metodologia adotada foi a RSL, que, conforme Tranfield *et al.* (2003), é uma abordagem rigorosa e replicável para identificar, avaliar e interpretar estudos relevantes em uma área específica.

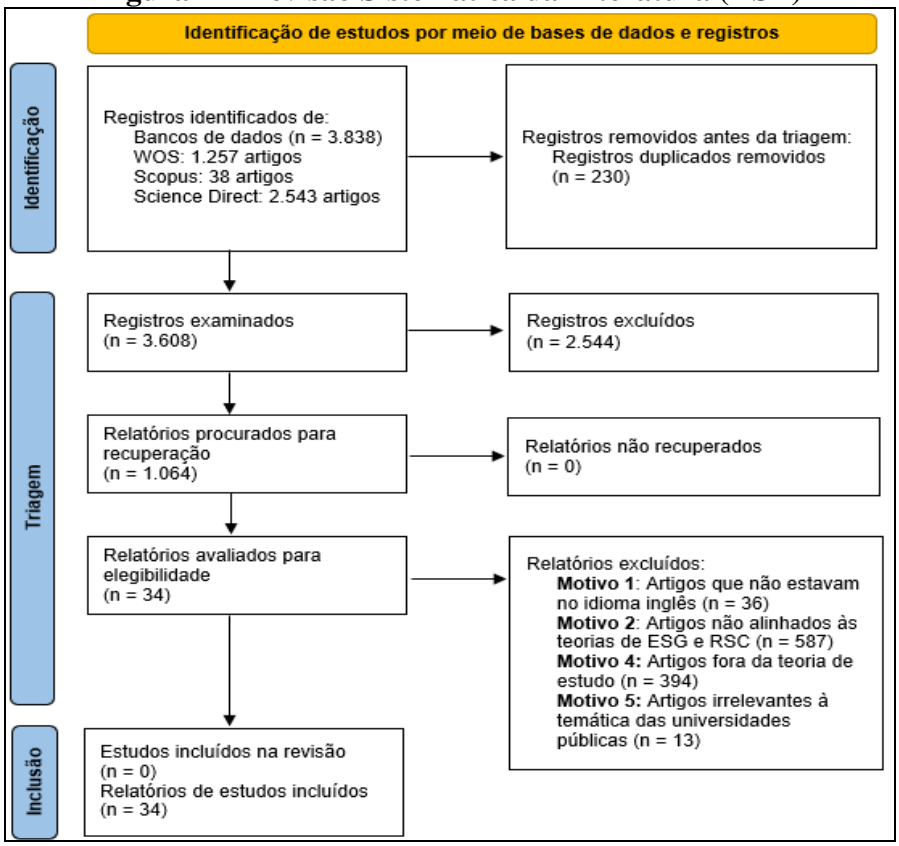
A RSL permite a síntese de evidências existentes, proporcionando um panorama abrangente do tema investigado. Esse método é especialmente adequado para estudos em ESG e RSC, onde o objetivo é consolidar informações existentes e avaliar lacunas na literatura recente. Nos últimos anos, estudos

como os de Lozano e Barreiro-Gen (2021) reforçam a importância da RSL na área de sustentabilidade para avaliar práticas e tendências emergentes nas instituições de ensino superior.

Os dados foram coletados por meio de uma RSL, seguindo os rigorosos critérios do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme proposto por Kitchenham *et al.* (2021) e adaptado para o contexto acadêmico. O processo iniciou-se com a definição da questão de pesquisa, que consiste em investigar a integração de práticas de ESG e RSC nas universidades públicas. A busca estruturada foi realizada utilizando as palavras-chave *"ESG (Topic) AND Governance (All Fields) AND universit (All Fields)"** em três bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade acadêmica: Web of Science (WOS), Scopus e Science Direct.

Estas bases foram selecionadas por sua abrangência e credibilidade na indexação de artigos científicos. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para assegurar a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2023, disponíveis em acesso aberto, no idioma inglês e alinhados às teorias de ESG e RSC, conforme fundamentação de Elkington (1997) e Porter e Kramer (2011). Foram excluídos trabalhos fora do escopo temático ou teórico, indisponíveis em acesso aberto e aqueles publicados em idiomas não incluídos no critério. A Figura 1 detalhada como se deu a seleção da amostra:

Figura 1 – Revisão Sistemática da Literatura (RSL)



Fonte: Elaboração própria.

Os dados foram coletados com base na RSL, utilizando o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), amplamente reconhecido como a principal diretriz metodológica internacional para revisões sistemáticas. Esse protocolo assegura transparência, replicabilidade e rigor científico, especialmente em estudos que envolvem complexidade temática, como a integração de ESG e RSC nas universidades públicas. O processo iniciou-se com a definição da questão de pesquisa, delimitada na investigação da relação entre ESG, governança e sustentabilidade no contexto universitário.

Na etapa de busca estruturada, foram selecionadas três bases de dados consideradas referências globais na produção científica: WOS, Scopus e Science Direct. As palavras-chave utilizadas foram: **"*ESG (Topic) AND Governance (All Fields) AND universit* (All Fields)"**, permitindo uma ampla cobertura temática e a inclusão de variações linguísticas.

Os critérios de elegibilidade foram definidos como:

- *Ano de publicação*: Artigos publicados entre 2010 e 2023. Para garantir o rigor e a atualidade do estudo, foi priorizada a inclusão de publicações dos últimos três anos (2021-2023).
- *Acesso aberto*: Artigos com acesso livre ao texto completo.
- *Idioma*: Estudos publicados no inglês, atendendo ao critério de diversidade linguística.
- *Temática e alinhamento teórico*: Estudos que abordam diretamente as teorias ESG e RSC, com foco em governança universitária e sustentabilidade.
- *Metodologia replicável*: Pesquisas que utilizam métodos qualitativos e quantitativos similares ao estudo atual, promovendo consistência e rigor metodológico.

Os critérios de inelegibilidade aplicados foram:

- Trabalhos indisponíveis em acesso aberto.
- Estudos fora do escopo temático ou teórico, como aqueles que não abordam ESG ou governança universitária.
- Publicações em idiomas distintos do inglês, como espanhol ou português.
- Artigos com métodos não replicáveis, como ensaios teóricos sem fundamentação metodológica.
- Trabalhos duplicados nas bases de dados.

Seguindo o protocolo PRISMA, o processo de seleção foi realizado em quatro etapas principais, descritas a seguir e ilustradas no fluxograma PRISMA (Figura 1):

- *Identificação*: Foram encontrados 3.838 artigos nas bases de dados selecionadas.

- *Triagem*: Exclusão de 2.544 artigos com restrição de acesso e 230 artigos a partir da leitura de título, resumo e palavras-chave.
- *Elegibilidade*: Após a aplicação dos critérios de idioma, foram removidos 36 artigos não publicados em inglês. Na avaliação do alinhamento teórico, 587 artigos foram descartados por estarem desalinhados ao escopo temático.
- *Inclusão*: Após a leitura integral dos textos, foram eliminados 394 artigos que não utilizaram metodologias compatíveis com o estudo e 13 artigos irrelevantes à temática de universidades públicas.

O rigor aplicado resultou em uma amostra final de 34 artigos, os quais representam a literatura mais recente e relevante sobre o tema. O protocolo PRISMA, além de reforçar o rigor científico, assegura a transparência ao detalhar cada etapa do processo de seleção, permitindo sua replicabilidade em estudos futuros.

O processo de seleção da amostra seguiu as quatro etapas estabelecidas no método PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. A população inicial identificou 3.838 artigos nas bases selecionadas. Na primeira etapa, foram excluídos 2.544 artigos por restrição de acesso. Na etapa de triagem, a partir do título, resumo e palavras-chave, foram removidos 230 artigos irrelevantes. Em seguida, no critério de idioma, 36 artigos foram descartados por não estarem em inglês. Na etapa de elegibilidade, 587 artigos desalinhados ao escopo teórico foram eliminados.

Finalmente, após a leitura completa, foram excluídos 394 artigos que não atendiam às teorias apresentadas e 13 artigos por não tratarem da temática das universidades. O rigor do protocolo adotado resultou em uma amostra final de 34 artigos, representando os estudos mais relevantes e recentes sobre o tema. Esta abordagem assegura a transparência e a replicabilidade do estudo, conforme recomendações de Snyder (2019) e dos parâmetros metodológicos do PRISMA. A análise dos dados foi conduzida em duas etapas complementares: a análise descritiva quantitativa e a análise bibliométrica, ambas fundamentais para aprofundar a compreensão da integração de ESG e RSC nas universidades públicas.

Na análise descritiva, as variáveis foram examinadas com suporte do software STATA, permitindo a realização de estatísticas descritivas sobre as principais categorias identificadas. Os dados foram extraídos do *UIGreenMetric World University Ranking,* reconhecido globalmente como referência para avaliar o desempenho sustentável de instituições de ensino superior. As variáveis principais incluíram desempenho ESG, ambiente do campus, demografia universitária e classificação geral, conforme detalhado no Quadro 1. A abordagem descritiva foi fundamentada na teoria de Epstein e Roy (2001), que ressalta a importância da contabilidade gerencial para a sustentabilidade organizacional.

Estudos recentes, como os de Garde-Sánchez *et al.* (2013), reforçam que a transparência e o desempenho em ESG são determinantes para a reputação e a liderança sustentável das universidades. A

análise bibliométrica foi realizada com o software VOSviewer, utilizado para mapear a produção científica, identificar redes de colaboração entre autores, países e instituições, além de destacar temas emergentes na literatura sobre ESG e RSC. A bibliometria seguiu as diretrizes metodológicas de Donthu *et al.* (2021), que defendem sua aplicação como uma ferramenta essencial para a avaliação de tendências, impacto e padrões na produção acadêmica.

Por meio dessa abordagem, foi possível visualizar a evolução dos estudos ao longo do tempo e identificar lacunas de pesquisa relevantes para a temática proposta. A combinação das análises descritiva e bibliométrica forneceu resultados robustos e multidimensionais, alinhados aos princípios de rigor científico exigidos pela pesquisa acadêmica atual (ZAKARIA; ARYADOUST, 2024). Conforme destacado por Chatterjee *et al.* (2022), a integração de métodos quantitativos e qualitativos permite compreender de forma abrangente os impactos das práticas de sustentabilidade e governança nas universidades públicas.

O foco recai sobre universidades na área de gestão sustentável e responsabilidade social gerencial à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável, abrangendo distintas regiões do país, utilizando o *UIGreenmetric* como referência. A amostra desse estudo de revisão sistemática da literatura para explorar a interação entre ESG, governança e universidades, foi selecionada utilizando as palavras-chaves: "*ESG (Topic) AND Governance (All Fields) AND universit* (All Fields)",* nas bases de dados *Web Of Science, Scopus* e *Science Direct.*

O foco reside não apenas na identificação de estudos, mas também na seleção criteriosa de pesquisas que contribuam significativamente para a compreensão dessa temática. Para a análise estatística descritiva, utilizou-se o software STATA, permitindo uma avaliação quantitativa das variáveis identificadas. A abordagem foi complementada por uma análise bibliométrica conduzida com o software VOSviewer, proporcionando insights sobre a produção acadêmica e as relações entre os temas abordados (ABDULLAH, 2022). Essa metodologia abrangente integra elementos quantitativos e qualitativos, enriquecendo a compreensão do papel do contabilidade na promoção de ESG e RSC nas universidades.

Dessa forma, verifica-se a prevalência de estudos comparativos explorando a evidenciação de dados sobre RS em instituições de ensino superior públicas, considerando que as instituições privadas empregam a exposição de informações sobre RS como um componente estratégico para a conquista de uma reputação positiva, obtenção de vantagem competitiva e subsequente consolidação no mercado (OTHMAN; LUGWISHA, 2014; PLUNGPONGPAN, *et al.,* 2016). Portanto, a crescente atenção à sustentabilidade e à responsabilidade social tem levado essas instituições de ensino superior a reavaliar

suas estratégias e ações para abraçar uma abordagem mais holística em sua gestão (GARDE-SÁNCHEZ, *et al.,* 2013; OTHMAN; LUGWISHA, 2014).

De acordo com a Figura 1, foram identificados um total de 3.838 nas três bases de dados consultadas. A partir dessa população iniciou-se o protocolo para definição da amostra, de início foram excluídos os artigos sem acesso aberto, resultando na exclusão de 2.544. No segundo momento, realizou-se a etapa de triagem a partir dos 1.294 trabalhos que foram resultados da subtração do total de artigos das três bases de dados menos o total de artigos excluídos na última etapa (sem acesso aberto). Na etapa de triagem foram excluídos 230 artigos, restando no total 1.064 trabalhos selecionados. Na etapa de elegibilidade, destes 1064 trabalhos, foram excluídos 36 trabalhos que não estavam no idioma inglês.

Com a exclusão de 36 trabalhos por idioma, do total 1.064 trabalhos resultantes da triagem, chegou-se ao total de 1.028 trabalhos selecionados para leitura. Ainda, na etapa de elegibilidade, do total de trabalhos utilizados para a leitura, a partir do título das palavras-chaves e do resumo, foram também excluídos 587 trabalhos que não se alinhavam com o escopo da pesquisa. Após as etapas anteriores, chegou-se ao total de 441 trabalhos selecionados para a leitura completa, desses foram excluídos 394 trabalhos, porque estavam fora das teorias apresentadas no referencial teórico e dos tópicos de estudo propostos nesse artigo, bem como a exclusão de 13 trabalhos que não tratavam da temática sobre as universidades, finalizando com o total de 34 artigos que compuseram a amostra para revisão sistemática da literatura.

A fim de realizar a análise estatística descritiva do papel da contabilidade gerencial na promoção de ESG e RSC na gestão de universidades, utilizando dados do *UIGreenMetrics University,* diversas variáveis foram identificadas para compreender o desempenho ambiental, social e de governança. A análise estatística descritiva das variáveis relacionadas ao desempenho ambiental, social e de governança, utilizando dados do *UIGreenMetrics University*, se baseia na teoria de Epstein e Roy (2001), destacando a importância da contabilidade gerencial na promoção da sustentabilidade nas universidades. A análise centrou se nas seguintes variáveis e categorias, organizadas conforme demonstrado no Quadro 1.

O Quadro 1 apresenta as variáveis: ambiente do campus, demografia, classificação da universidade, área do campus e mudanças ao longo dos anos são igualmente abordados com base nas perspectivas teóricas de Elkington (1997) e Porter e Kramer (2011). A amostra foi selecionada com critérios do *UIGreenMetric World University Ranking* e relatórios de práticas de sustentabilidade das IES públicas brasileiras. A análise envolveu a revisão de relatórios contábeis, identificando práticas de

ESG e RSC e sua conformidade com normas contábeis. Uma abordagem comparativa de 2010 a 2023 foi adotada para identificar tendências.

Quadro 1 – Principais categorias e variáveis sobre o tema

Variáveis	Categorias/Indicadores	Sinalizações e Fundamentação com Base na Literatura
Desempenho ESG e RSC	Total Score, Setting & Infrastructure Energy & Climate Change Waste, Water, Transportation, Education & Research	O desempenho ESG é crucial para a reputação das universidades (Elkington, 1997; Porter & Kramer, 2011).
Conformidade com Normas Contábeis	Category 2022 - Setting and Inf Category 2022 - Waste Category 2022 – Water Category 2022 – Education Category 2022 – Transportation Category 2022 - Energy and Clim	A conformidade com normas contábeis é vital para relatórios transparentes (Elkington, 1997; Porter & Kramer, 2011).
Ambiente da Universidade	Campus Setting 2022 - Rural Campus Setting 2022 - Suburban Campus Setting 2022 – Urban Campus Setting 2022 - in City C Campus Setting 2022 - High Rise	O ambiente do campus pode influenciar a adesão a práticas sustentáveis (Elkington, 1997).
Demografia	Population Size – Small Population Size – Medium Population Size - Large	O tamanho da população associada à universidade pode impactar iniciativas sociais (Porter & Kramer, 2011).
Classificação da Universidade	Ranking Top 50 Under 50 2022	Uma alta classificação pode indicar liderança em práticas sustentáveis (Porter & Kramer, 2011).
Área do Campus	Campus Area – Small Campus Area - Medium Campus Area - Large	O tamanho do campus pode influenciar práticas ambientais (Elkington, 1997).
Classificação Geral ao Longo dos Anos	Overall Rankings 2022 Overall Rankings 2021 até Overall Rankings 2010	Mudanças nas classificações ao longo dos anos podem indicar adaptação a padrões emergentes (Porter & Kramer, 2011).

Fonte: Elaboração própria.

Adicionalmente, a incorporação de pesquisas científicas publicadas nos últimos três anos fortalece a atualidade e a relevância dos resultados obtidos. Segundo Snyder (2019), revisões sistemáticas robustas exigem a integração de fontes linguísticas diversas e a replicação de métodos rigorosos, como os adotados neste estudo. Trabalhos recentes que replicam metodologias semelhantes são considerados pilares essenciais para validar a consistência e a aplicabilidade dos resultados, garantindo uma abordagem científica sólida e alinhada às demandas acadêmicas contemporâneas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para Gray *et al.* (2003), a contabilidade ambiental e social é influenciada por pressões econômicas, políticas, sociais e institucionais. Esse contexto ressalta a relevância de compreender como fatores externos e internos moldam as práticas contábeis sustentáveis nas universidades, especialmente ao se analisar as influências das palavras-chave e das organizações que dominam a pesquisa na área. A identificação dos principais coautores e instituições no campo fornece uma visão abrangente sobre os principais atores responsáveis pela disseminação do conhecimento acadêmico (KANG *et al.,* 2022).

O exame das palavras-chave utilizadas nos artigos da amostra evidenciou tendências de pesquisa em temas como contabilidade gerencial, RSC, governança sustentável e Agenda 2030. Esses tópicos corroboram estudos de Burritt e Tingey-Holyoak (2012), que enfatizam a importância do mapeamento de palavras-chave para identificar lacunas e áreas emergentes na contabilidade sustentável. A predominância de certas palavras-chave sinaliza que as práticas contábeis sustentáveis têm se tornado um foco importante de pesquisa nas instituições públicas de ensino superior (CLÉMENT, et al., 2023).

A análise estatística descritiva realizada sobre variáveis relacionadas às práticas contábeis sustentáveis confirmou a relação entre a contabilidade gerencial e a promoção da sustentabilidade. Métodos como matriz de correlação e ANOVA permitiram investigar diferenças significativas entre categorias de universidades quanto à implementação de práticas alinhadas à *UIGreenmetric* e à Agenda 2030. Estudos como os de Dillard *et al. (*2008) sustentam que a cultura organizacional e a estrutura de governança influenciam diretamente a adoção de práticas sustentáveis, corroborando os resultados identificados na pesquisa.

Por exemplo, universidades com estruturas de governança mais robustas e programas institucionais voltados à sustentabilidade apresentaram maiores índices de aderência às métricas do *UIGreenmetric.* Esse achado dialoga com a teoria de Epstein e Roy (2001), segundo a qual a contabilidade gerencial desempenha papel crucial na operacionalização e monitoramento das práticas de sustentabilidade, servindo como instrumento de transparência e *accountability.*

Ademais, a triangulação dos dados estatísticos com estudos recentes, como Adams *et al.* (2016), reforça que a integração das práticas de ESG nas universidades requer não apenas iniciativas técnicas, mas também uma mudança na cultura organizacional e no compromisso estratégico das lideranças. A ausência dessas condições pode explicar disparidades significativas identificadas entre grupos de universidades. Por outro lado, estudos de Burritt e Tingey-Holyoak (2012), apontam que o uso de métricas padronizadas, como as da Global Reporting Initiative (GRI), facilita a mensuração e comparação do desempenho sustentável entre instituições, o que pode ser estendido à avaliação de universidades públicas.

A relação entre as métricas adotadas e os ODS da Agenda 2030 amplia a compreensão das implicações práticas e políticas dos achados. Conforme argumentado por Adams *et al.* (2016), a *accountability* das universidades em relação às práticas de sustentabilidade transcende o cumprimento normativo, ao conectar o desempenho institucional às demandas da sociedade e ao compromisso global com a sustentabilidade.

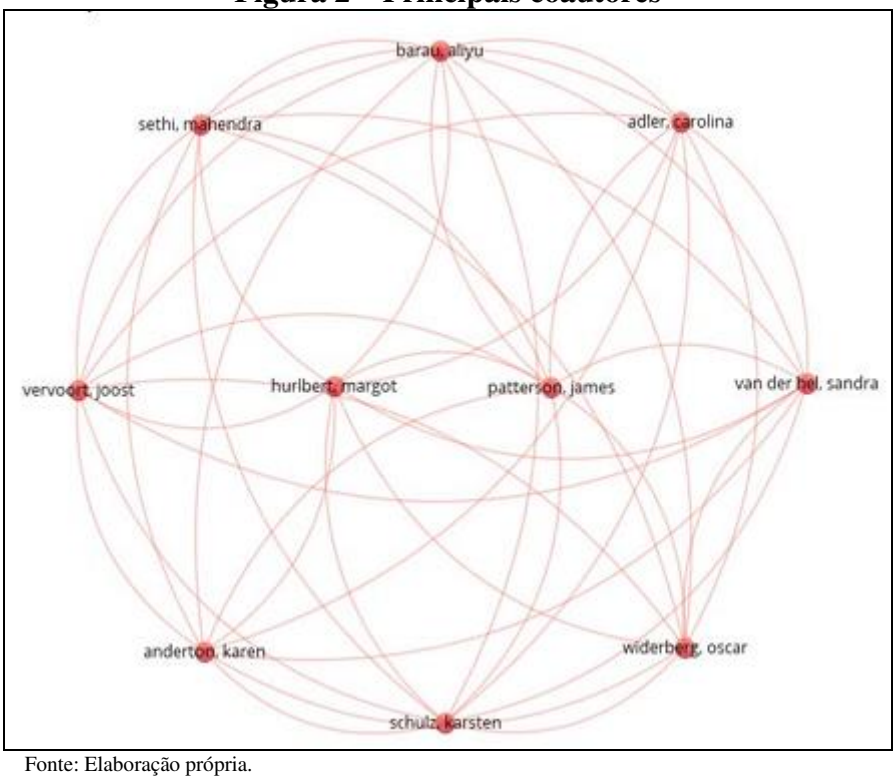
Em síntese, os resultados desta pesquisa corroboram os argumentos de autores como Dillard *et al*. (2008) e Epstein e Roy (2001) no sentido de que práticas contábeis sustentáveis são fortemente

influenciadas por fatores externos (pressões políticas e sociais) e internos (estrutura de governança e cultura organizacional). A análise estatística, aliada à discussão teórica, evidencia que a contabilidade gerencial não apenas reflete as iniciativas sustentáveis das universidades, mas também atua como ferramenta estratégica para promover a transparência e o alinhamento com agendas globais, como a Agenda 2030 (CHYTIS, *et al.,* 2024).

Análise da amostra

Após a seleção da amostra de acordo com o protocolo exposto na seção anterior, foram feitas análises das características dela. A Figura 2 apresenta os principais coautores identificados:

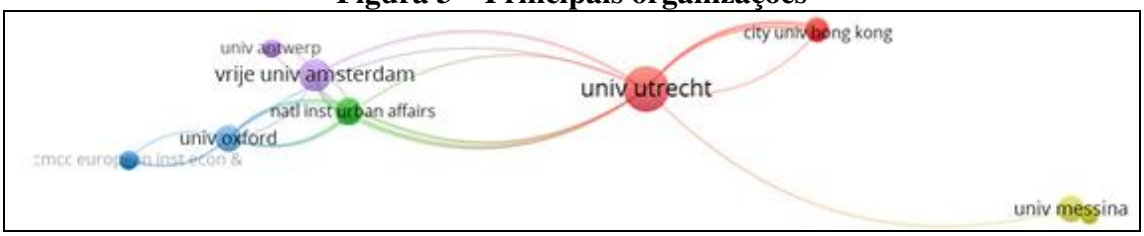
Figura 2 – Principais coautores



Fonte: Elaboração própria.

A análise bibliométrica do primeiro cluster, representado na Figura 2, revela a influência significativa de autores como *Carolina Adler, Karen Anderton, Aliyu Barau, Margot Hurlbert, James Patterson, Karsten Schulz, Mahendra Sethi, Sandra Van Der Hel, Joost Vervoort* e *Oscar Winderberg* na pesquisa da área. Esses autores, responsáveis por 345 citações, apresentam contribuições interconectadas, indicadas pelos 9 *links* de ligação entre pesquisas, formando um corpo coeso de conhecimento. Na Figura 3 são apresentadas as principais organizações:

Figura 3 – Principais organizações



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3, resultante da análise bibliométrica das principais organizações de pesquisa, revela a existência de 5 *clusters,* totalizando 23 itens, cada um destacando suas respectivas organizações proeminentes. O primeiro *cluster,* em vermelho, composto por 7 itens, destaca organizações como *City University Hong Kong, National Institute Technol, Roskilde University, University of Cambridge* e *University of Utrecht,* que desempenham papéis centrais e importantes no desenvolvimento e avanço do campo. No *cluster* 2, em verde, com 6 itens, organizações como *National Institute Urban Affairs, United National University, University of Regina, University of Teknol Malaysia* e *University of Trier* também possuem influência considerável, contribuindo com abordagens distintas e valiosas.

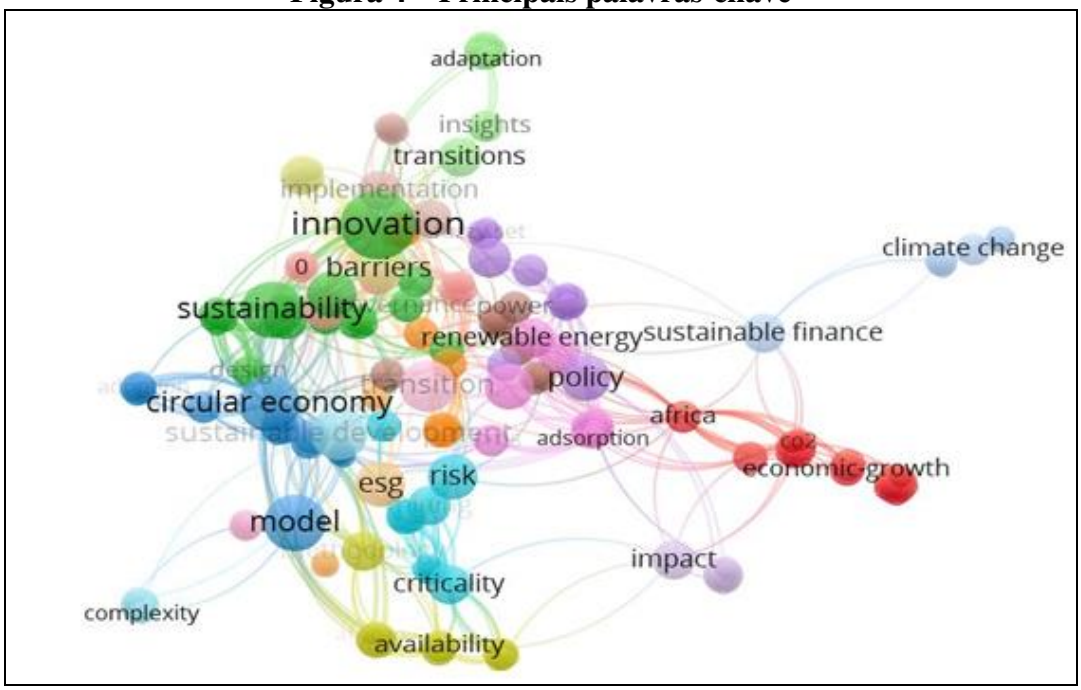
O *cluster* 3, em azul, com 4 itens, apresenta organizações notáveis, como RFF-CMCC *European Institute on Economics and the Environmental (EIEE), University of Bologna, University of Oxford* e *University of Paris Nanterre,* que oferecem contribuições significativas e abordam questões-chave na pesquisa. No *cluster* 4, identificado em amarelo e contendo 3 itens, destacam-se *Nova University of Lisbon, University of Aberta* e *University of Messina,* desempenhando um papel relevante em áreas específicas ou aspectos do tema. Finalmente, o *cluster* 5, em lilás, com 3 itens, inclui *University of Antwerp* e *University of Amsterdam,* oferecendo uma perspectiva única na área de pesquisa e adicionando diversidade aos pontos de vista existentes.

As organizações mais citadas e com alto número de links de ligação incluem *University of Utrecht, Vrije University of Amsterdam, University of Oxford, National Institute Urban Affairs, Swiss Federal Institute Technol, United National University, University of Regina, University of Teknol Malaysia* e *University of Trier,* com uma média de 340 citações e 8 *links* de ligação. A Figura 4 evidencia as palavras-chaves mais utilizadas. A Figura 4 traz as principais palavras-chaves usadas nos artigos da amostra.

A Figura 4 revela uma análise de concorrência de palavras-chave com 18 *clusters,* totalizando 300 itens, cada uma abordando tópicos específicos relacionados à pesquisa. No primeiro *cluster,* em vermelho, destaca-se a relação entre crescimento econômico e emissões de CO^2 na África. O segundo cluster, em verde, enfoca inovação, transições, sustentabilidade e barreiras à implementação de políticas. O terceiro *cluster,* em azul, concentra-se na economia circular, desenvolvimento sustentável e modelos

de adoção. O quarto *cluster,* em amarelo, aborda questões metodológicas e disponibilidade de dados em contextos africanos. O quinto *cluster,* em lilás, ressalta a importância das políticas públicas na pesquisa.

Figura 4 – Principais palavras-chave



Fonte: Elaboração própria.

O sexto *cluster,* em azul claro, destaca preocupações com riscos e aspectos críticos relacionados ao tópico em análise. O sétimo *cluster,* em laranja, explora a influência da responsabilidade social corporativa e sistemas sócio-técnicos na pesquisa. O oitavo *cluster,* em marrom, enfoca energia limpa, investidores e acesso a recursos energéticos. O nono *cluster,* em rosa, destaca energia renovável, gestão de empresas e adsorção. O décimo *cluster,* em rosa claro, aborda desafios e indicadores relevantes para o tema.

Palavras-chave notáveis, como *innovation, sustainability, model, circular economy, sustainable development, transition, management, policy, barriers* e *economy,* com uma média de 67 ocorrências e 5 citações, indicam sua relevância substancial na pesquisa e a interconexão entre esses termos-chave. Essas palavras-chave provavelmente desempenham um papel central na construção do conhecimento e na definição da agenda de pesquisa na área.

Análise descritiva

As estatísticas descritivas apresentadas no contexto do tema central da pesquisa sobre o papel da contabilidade gerencial na promoção de ESG e RSC na gestão de universidades, revelam padrões

significativos e nuances nas práticas das IES. A Tabela 1 reforça a importância da contabilidade gerencial na promoção da sustentabilidade, conforme a teoria de Gray *et al.* (2003) sobre a integração de aspectos sociais e ambientais na contabilidade, evidenciando a necessidade de estratégias contábeis alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável, ao elencar e apresentar uma estatística descritiva dessas variáveis:

Tabela 1 – Análise da estatística descritiva

Variável	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Total Score	5733	5860	1869,0	475	9300
Setting & Infrastructure	876	900	267,6	60	1500
Energy Climate Change	1094	1110	405,9	60	2025
Water	999	1050	458,0	0	1800
Transportation	524	550	270,6	0	1000
Education Research	1075	1125	375,7	10	1800

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 destaca variáveis, como *Total Score, Setting & Infrastructure, Energy & Climate Change, Waste, Water, Transportation, Education & Research,* evidenciando a relevância dessas categorias para a reputação universitária, conforme fundamentado por Elkington (1997) e Porter e Kramer (2011). A conformidade com normas contábeis é ressaltada, indicando sua importância para relatórios transparentes, alinhando-se à literatura mencionada. O Total *Score* médio, representativo das pontuações gerais, evidencia a diversidade de abordagens na gestão financeira e contábil das universidades, destacando a necessidade de um papel ativo da contabilidade na interpretação e divulgação desses resultados.

Ao analisar categorias específicas, a variabilidade na pontuação de *Setting & Infrastructure* sugere que a infraestrutura sustentável nas universidades é influenciada diretamente por práticas contábeis eficientes. A categoria *Energy Climate Change* destaca a importância da contabilidade na gestão de recursos financeiros para iniciativas de energia sustentável, enquanto *Water* reflete práticas ambientais e sustentáveis na gestão da água, ressaltando a relevância da contabilidade nessas áreas.

As variáveis *Transportation e Education Research* destacam o papel da contabilidade na gestão eficiente de despesas e investimentos em transporte e pesquisa educacional sustentável. Isso aponta para a necessidade de uma abordagem contábil estratégica na promoção de práticas ESG e RSC, considerando o impacto financeiro dessas iniciativas nas universidades. A Tabela 2 demonstra a matriz de correlação das variáveis.

De acordo com Tabela 2, a matriz de correlação destaca padrões cruciais, mostrando que o Total *Score* se correlaciona positivamente com categorias como *Setting & Infrastructure, Energy Climate Change, Water, Transportation, e Education Research,* indicando que universidades financeiramente sólidas tendem a adotar práticas sustentáveis em diversas áreas. Ademais, as correlações entre as

categorias de práticas sustentáveis evidenciam relações interdependentes, como a conexão positiva entre *Setting & Infrastructure e Energy Climate Change,* indicando que uma infraestrutura sustentável contribui para práticas eficientes em energia.

Tabela 2 – Matriz de correlação

	Total Score	*Setting & Infr.*	*Energy C.C.*	*Water*	*Transp.*	*Education R.*
Total Score	1,000					
Setting & Infrastructure	0,786	1,000				
Energy Climate Change	0,876	0,608	1,000			
Water	0,858	0,627	0,738	1,000		
Transportation	0,866	0,669	0,684	0,697	1,000	
Education Research	0,863	0,652	0,691	0,663	0,694	1,000

Fonte: Elaboração própria.

Esses padrões sublinham o papel essencial da contabilidade na promoção de práticas sustentáveis nas universidades, mostrando a associação positiva entre gestão financeira eficaz e iniciativas de responsabilidade ambiental e social. No contexto da conformidade com as normas contábeis, as correlações positivas validam a importância de seguir rigorosamente essas normas, fortalecendo a integridade das informações financeiras. Destaca-se que a gestão contábil eficiente é um facilitador essencial para o sucesso na implementação de práticas sustentáveis de 2010 a 2023. A Tabela 3 demonstra a ANOVA dos dados:

Tabela 3 – Fator único entre as variáveis

Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância
Overall_score	193	11240,16	58,23921	626,7634351
Overall_Rank	193	13888	71,95855	2808,529523
Spillover_Score	193	14318,1	74,18708	1090,61408
Spillover_Rank	193	13888	71,95855	2808,529523
Ranking	1050	551775	525,5	91962,5
Total Score	7006	55839704	7970,269	103502175,6
Stting & Infraestructure	7006	9419248	1344,454	2795785,303
Energy & Climate Change	7006	11634354	1660,627	4639552,066
Waste	7006	10986668	1568,18	4639651,901
Water	7006	6232994	889,6651	1518972,221
Transportation	7006	10845370	1548,012	3841076,17
Education & Research	7006	15945686	2276,004	10177929,4
Academic	300	18145	60,48333	152,1726979
Employer	300	20206,6	67,35533	85,99445307
Citations	300	22053,9	73,513	203,9858171
H	300	20211	67,37	214,6891973
Score	300	7857,9	26,193	1273,040921

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 3 infere-se que a sustentabilidade nas universidades é diversificada e influenciada por fatores específicos de cada grupo, ressaltando a importância de considerar contextos locais, políticas institucionais e estratégias de gestão. A literatura contábil destaca que práticas de

gestão podem impactar o desempenho sustentável, e estratégias como responsabilidade social corporativa, ESG e alinhamento com ODS são cruciais para aprimorar a sustentabilidade. Essas descobertas indicam a necessidade de abordagens personalizadas para promover efetivamente a sustentabilidade e a responsabilidade social nas universidades.

A análise de variância (ANOVA) destaca disparidades significativas nas métricas de sustentabilidade entre grupos distintos de universidades. A magnitude da estatística F e a probabilidade praticamente nula de obter esse resultado por acaso reforçam a significância estatística, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Esse resultado sublinha a importância de considerar a heterogeneidade entre as universidades ao avaliar a sustentabilidade e destaca a necessidade de estratégias de gestão e contabilidade adaptadas a contextos específicos.

Análise das variáveis dependentes e independentes

A pesquisa adotou uma abordagem analítica detalhada das variáveis independentes e dependentes para compreender as dinâmicas que influenciam a integração de práticas sustentáveis e responsabilidade social nas universidades. O Quadro 2 elenca a relação entre variáveis e indicadores:

Quadro 2 – Relação entre variáveis e indicadores do *UIGreenMetrics*

Variáveis Independentes	Descrição	Teorias da Literatura
Classificação por região	Localização geográfica da universidade	- Teoria Institucional: Impacto da localização e contexto social na conformidade e adoção de práticas sustentáveis.
Classificação por país	País onde a universidade está situada	- Teoria dos Stakeholders: Contexto nacional influenciando as expectativas dos stakeholders e as práticas de responsabilidade social.
Classificação por categoria	Categoria da universidade (pública, privada, pesquisa, etc.)	- Teoria da Legitimidade: A categoria da universidade afeta a percepção de legitimidade e influencia as ações em direção à sustentabilidade.
Classificação por ambiente de campus	Tipo de ambiente em que o campus está inserido	- Teoria da Ecologia Organizacional: A adaptação ao ambiente é crucial, e diferentes ambientes podem influenciar as práticas de sustentabilidade.
Classificação por tipo de campus	Tipologia do campus (urbano, rural, campus único, múltiplos, etc.)	- Teoria da Inovação Ambiental: Diferenças na tipologia do campus podem afetar a inovação e a implementação de práticas sustentáveis.
Classificação por população do campus	Número de habitantes no campus	- Teoria do Capital Humano: A densidade populacional no campus pode influenciar o capital humano disponível para impulsionar a sustentabilidade.
Classificação por área do campus	Extensão territorial ocupada pelo campus	- Teoria do Tamanho da Organização: O tamanho do campus pode afetar a capacidade e os recursos disponíveis para iniciativas sustentáveis.
Classificação dos 50 melhores com menos de 50 anos	Classificação de universidades consideradas jovens e inovadoras	- Teoria da Inovação: Universidades consideradas jovens podem ser mais inovadoras na incorporação de práticas sustentáveis.

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis independentes, provenientes do *UIGreenmetrics,* foram cuidadosamente escolhidas para avaliar fatores como localização geográfica, políticas nacionais, categorias de universidades,

ambiente e características do campus, bem como reconhecimento global. Essas variáveis têm o objetivo de identificar padrões regionais, diferenças entre países, características específicas de campus e influências externas que moldam as práticas de gestão contábil alinhadas aos ODS. O Quadro 2 apresenta uma relação detalhada entre variáveis independentes do *UIGreenmetrics* e seus indicadores, proporcionando uma compreensão aprofundada das características organizacionais das universidades em estudo.

Cada variável, desde a classificação por região até a posição entre as 50 melhores com menos de 50 anos, é acompanhada de uma descrição contextualizando sua influência na dinâmica universitária. A Tabela também destaca a importância das teorias da literatura associadas a cada variável, fornecendo um arcabouço teórico sólido para a análise. Esse mapeamento teórico contribui significativamente para a pesquisa, oferecendo uma base sólida para compreender as nuances entre as características das universidades e suas práticas contábeis sustentáveis.

Ademais, o Quadro 2 serve como uma fonte valiosa para a literatura sobre o tema, fornecendo *insights* práticos e teóricos que podem informar futuras pesquisas e práticas na gestão contábil alinhada aos ODS's. O Quadro 2 detalha a relação entre variáveis dependentes, que abrangem os itens específicos da agenda de gestão contábil para diferentes períodos (2010-2023), e os indicadores da Agenda 2030. Esse Quadro 2 oferece uma visão específica das práticas contábeis sustentáveis adotadas pelas universidades ao longo do tempo, permitindo uma análise temporal das estratégias implementadas.

Cada variável dependente é descrita de maneira sucinta, destacando o enfoque temporal da gestão contábil sustentável. O Quadro 2 demonstra a relação entre variáveis e indicadores da agenda 2030:

Quadro 2 – Relação entre variáveis e indicadores da Agenda 2030

Variáveis Dependentes	Descrição	Teorias da Literatura
Itens da agenda 2020-2023	Itens específicos da agenda de gestão contábil para o período	- Teoria da Contabilidade Ambiental: Abordagem contábil para mensurar e relatar o impacto ambiental e social, alinhando-se aos objetivos sustentáveis.
Itens da agenda 2010-2020	Itens específicos da agenda de gestão contábil para o período	- Teoria da Responsabilidade Social Corporativa: Enfoque na integração de práticas sustentáveis na gestão contábil, considerando o impacto social e ambiental.
Itens da agenda 2000-2010	Itens específicos da agenda de gestão contábil para o período	- Teoria dos Stakeholders: Consideração das demandas e expectativas dos stakeholders ao longo do tempo, moldando a agenda de gestão contábil.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2 desempenha um papel crucial na fundamentação dos conceitos e práticas observados, ao incorporar teorias da literatura relacionadas a cada item da agenda de gestão contábil. Essa inclusão fortalece a compreensão dos conceitos, vinculando-os aos principais referenciais teóricos da pesquisa. O Quadro 2 oferece uma visão holística das práticas contábeis alinhadas aos ODS e é

essencial para informar políticas, práticas e futuras pesquisas no campo da contabilidade sustentável. No Quadro 2, a relação entre variáveis e indicadores, com foco no indicador de competitividade, é explicitamente conectada aos ODS. Cada elemento no Quadro 2 é essencial para compreender o papel da competitividade das universidades no contexto da sustentabilidade.

O indicador de competitividade é apresentado como um reflexo do nível de competitividade em comparação com outras instituições, avaliado por meio de rankings e indicadores sustentáveis. A descrição detalhada do indicador destaca a importância da clareza e especificidade na mensuração de desempenho, alinhando-se à teoria da mensuração de desempenho. O Quadro 3 proporciona uma visão acerca das variáveis independentes, dependentes, indicadores e suas relações com teorias da literatura relevante. Essa base sólida fundamenta a análise da influência das características universitárias na gestão contábil sustentável e sua conexão com os ODS. A pesquisa proposta explora a interseção entre as características organizacionais das universidades, conforme identificadas pelo *UIGreenmetrics,* e a gestão contábil alinhada aos ODS. As variáveis independentes, desde localização geográfica até classificação em *rankings* específicos, oferecem uma visão abrangente das nuances que moldam o ambiente universitário.

Quadro 3 – Relação entre variáveis e indicadores e ODS

Indicadores e Conexão ODS	Descrição	Teorias da Literatura
Indicador de Competitividade	Nível de competitividade da universidade em relação a outras instituições	- Teoria da Competitividade Organizacional: Avaliação da posição competitiva por meio de rankings e indicadores relacionados à sustentabilidade.
Descrição do Indicador	Explicação detalhada do indicador de competitividade	- Teoria da Mensuração de Desempenho: A importância de uma descrição detalhada para garantir a validade e confiabilidade da mensuração de desempenho.
Taxonomias de Impacto do Indicador	Classificação das diferentes formas de impacto que o indicador pode ter	- Teoria do Impacto Sustentável: Classificação dos impactos considerando categorias como econômico, social e ambiental, relacionadas aos ODS.
Conexão ODS	Indicação de como cada variável está relacionada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	- Teoria dos ODS: Vinculação explícita das práticas e indicadores de sustentabilidade aos ODS, demonstrando a contribuição para metas globais.

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis dependentes, categorizadas em intervalos temporais, permitem uma análise longitudinal da agenda de gestão contábil. A relação entre variáveis e indicadores é essencial nas teorias da literatura, proporcionando a base para análises e interpretações significativas. Este tópico explora como as variáveis-chave de uma teoria estão interligadas aos indicadores, transformando conceitos abstratos em medidas tangíveis. A dinâmica entre variáveis e indicadores influencia metodologia de pesquisa e validade das conclusões. Ao examinar essa interdependência, a introdução destaca a importância de identificar variáveis centrais e como os indicadores operacionalizam esses conceitos,

abrindo caminho para uma análise mais aprofundada e enriquecedora da relação entre variáveis e indicadores nas teorias da literatura.

A classificação por região e país é analisada sob a ótica da teoria institucional e dos Stakeholders, considerando o impacto da localização e do contexto nacional nas práticas sustentáveis. Variáveis como categoria e ambiente de campus são interpretadas à luz da teoria da legitimidade e da ecologia organizacional (SILVA *et al.,* 2023). Os indicadores, especialmente o de competitividade, destacam a avaliação comparativa, conectando-se às teorias da competitividade organizacional e mensuração de desempenho. Ao incorporar taxonomias de impacto e conexão com os ODS's, a pesquisa alinha-se à teoria do impacto sustentável e dos ODS (AVILA *et al.,* 2023).

Essa abordagem estruturada fornece um alicerce sólido para uma análise holística das práticas contábeis sustentáveis nas universidades, contribuindo para a literatura acadêmica e prática. Variáveis independentes, como classificação por região e país, investigam o impacto geográfico e regulatório nas práticas sustentáveis. A categoria de universidade diferencia entre públicas e privadas, explorando o papel da inovação e juventude. Variáveis dependentes focam em itens da agenda contábil, analisando a evolução ao longo do tempo em consonância com os ODS. Essa abordagem visa oferecer uma visão completa da gestão contábil sustentável, contextualizando-a com variáveis influentes e contribuindo para o avanço do conhecimento em contabilidade e sustentabilidade na gestão universitária (AVILA *et al.,* 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aborda a importância estratégica da contabilidade na promoção e integração de práticas de ESG e RSC no contexto das universidades públicas. A revisão sistemática da literatura evidenciou o crescimento do interesse acadêmico na interseção entre contabilidade, governança sustentável e educação superior, confirmando que as universidades desempenham papel central na implementação de práticas sustentáveis alinhadas às demandas globais.

Os resultados empíricos reforçam o papel fundamental da contabilidade na interpretação, mensuração e comunicação das informações relacionadas ao desempenho ambiental, social e financeiro das instituições. A conformidade com normas contábeis é destacada como um pilar essencial para assegurar a transparência e a *accountability,* facilitando a adoção de práticas alinhadas aos ODS. Ademais, a gestão eficiente de recursos financeiros voltados para iniciativas sustentáveis foi analisada como parte do papel estratégico da contabilidade gerencial, evidenciando sua contribuição para a promoção de políticas e ações integradas de sustentabilidade.

A análise estatística, com o uso de covariância, variância e regressão, revelou padrões relevantes nas relações entre a classificação geral das universidades e variáveis específicas de sustentabilidade. Os resultados indicam uma heterogeneidade significativa entre as instituições analisadas, refletindo diferentes estágios de implementação das práticas sustentáveis. Esta diversidade aponta para a necessidade de estratégias personalizadas, considerando o perfil, os recursos e os desafios individuais de cada universidade.

Como contribuição prática, esta pesquisa fornece insumos relevantes para o *policymaking* em universidades públicas. Sugere-se que as instituições adotem políticas mais robustas de governança sustentável, criando mecanismos de incentivo e monitoramento contínuo das práticas contábeis e sustentáveis. Tais políticas devem incluir a incorporação de indicadores de desempenho alinhados aos ODS, bem como programas de capacitação que integrem os conceitos de contabilidade gerencial e sustentabilidade na formação de gestores e contadores. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o escopo do estudo, incluindo universidades privadas e comparando suas práticas com as das universidades públicas.

Ademais, investigações longitudinais podem oferecer uma perspectiva mais aprofundada sobre a evolução das práticas contábeis sustentáveis ao longo do tempo, bem como sua relação com os resultados institucionais em termos de governança e desempenho ambiental. Em termos conclusivos, os achados desta pesquisa confirmam que a contabilidade gerencial não apenas interpreta as práticas de ESG e RSC, mas também atua como ferramenta estratégica para impulsionar a sustentabilidade nas universidades. As análises realizadas, ancoradas em teorias contábeis e nos ODS da Agenda 2030, demonstram que a implementação de práticas contábeis sustentáveis está diretamente relacionada à governança organizacional e ao compromisso com a responsabilidade social.

Portanto, fortalecer a integração entre contabilidade, sustentabilidade e governança representa um caminho promissor para o desenvolvimento institucional sustentável. Em suma, a pesquisa enriquece o conhecimento acadêmico e prático sobre a gestão contábil sustentável, ao mesmo tempo em que oferece um arcabouço teórico sólido para embasar políticas institucionais futuras. As conclusões destacam a relevância de adotar abordagens estratégicas e personalizadas para a implementação de práticas sustentáveis, apontando para a necessidade de compromisso institucional e de um planejamento contínuo que integre os objetivos de sustentabilidade às operações universitárias.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, K. H. “Mapping of literature on safety knowledge research using ScientoPy and VOSviewer”. **Journal of Metrics Studies and Social Science**, vol. 1, n. 1, 2022.

ADAMS, M. J. *et al.* “Ratification vote on taxonomic proposals to the International Committee on Taxonomy of Viruses”. **Archives of Virology**, vol. 161, 2016.

AVILA, A. G. *et al.* “Economic and Competitiveness Analysis of Di-Amyl Ether as an Aviation Biofuel”. **Journal of Advanced Research in Fluid Mechanics and Thermal Sciences**, vol. 110, n. 1, 2023.

AVILA, L. V. *et al.* “Sustainable recovery in small businesses: Analysis of sustainable practices and the goals for sustainable development”. **Environmental Quality Management**, vol. 33, n. 1, 2023.

BALL, S. J. “Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação”. **Currículo Sem Fronteiras**, vol. 1, n. 2, 2001.

BANSAL, P. “Evolving sustainably: A longitudinal study of corporate sustainable development”. **Strategic Management Journal**, vol. 26, n. 3, 2005.

BELYAEVA, L. A. *et al.* “Hydrophilicity of graphene in water through transparency to polar and dispersive interactions”. **Advanced Materials**, vol. 30, n. 6, 2018.

BROWN, S. “World heritage and cultural landscapes: An account of the 1992 La petite Pierre meeting”. **Heritage and Society**, vol. 11, n. 1, 2018.

BURRITT, R. L.; TINGEY-HOLYOAK, J. “Forging cleaner production: the importance of academic-practitioner links for successful sustainability embedded carbon accounting”. **Journal of Cleaner Production**, vol. 36, 2012.

CARROLL, A. B. “A three-dimensional conceptual model of corporate performance”. **Academy of Management Review**, vol. 4, n. 4, 1979.

CHAPMAN, S. T. *et al.* “Shifts of generators and delta sets of numerical monoids”. **International Journal of Algebra and Computation**, vol. 24, n. 5, 2014.

CHATTERJEE, S. *et al.* “Does remote work flexibility enhance organization performance? Moderating role of organization policy and top management support”. **Journal of Business Research,** vol. 139, 2022

CHEN, J. C.; ROBERTS, R. W. "Toward a more coherent understanding of the organization–society relationship: A theoretical consideration for social and environmental accounting research". **Journal of Business Ethics**, vol. 97, 2010.

CHYTIS, E. *et al.* “ESG in Business Research: A Bibliometric Analysis”. **Journal of Risk and Financial Management**, vol. 17, n. 10, 2024.

CLÉMENT, A. *et al.* “The use of ESG scores in academic literature: a systematic literature review”. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy** [2023]. Disponível em: <www.emerald.com>. Acesso em: 23/09/2024.

DEEGAN, C. M. **Financial accounting theory**. Canberra: McGraw-Hill Education, 2013.

DILLARD, J. *et al.* **Understanding the Social Dimension of Sustainability**. London: Routledge, 2008.

DIMAGGIO, P. J. *et al.* "The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields". **American Sociological Review**, vol. 48, n. 2, 1983.

DONTHU, N. *et al.* "Mapping the electronic word-of-mouth (eWOM) research: A systematic review and bibliometric analysis". **Journal of Business Research**, vol. 135, 2021.

DYLLICK, T.; HOCKERTS, K. "Beyond the business case for corporate Sustainability". **Business Strategy and the Environment**, vol. 11, n. 2, 2002.

ELKINGTON, J. "The Triple Bottom Line". **Environmental Management: Readings and Cases**, vol. 2, 1997.

EPSTEIN, M. J.; ROY, M. J. "Sustainability in Action: Identifying and Measuring the Key Performance Drivers". **Long Range Planning**, vol. 34, n. 5, 2001.

FONSECA, A. B. *et al.* "Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição". **Ciência and Saúde Coletiva**, vol. 16, 2011.

FREEMAN, C. "Inovação e ciclos longos de desenvolvimento econômico". **Ensaios FEE**, vol. 5, n. 1, 1984.

GARDE-SÁNCHEZ, R. *et al*. "Online disclosure of university social responsibility: A comparative study of public and private US universities". **Environmental Education Research**, vol. 19, n. 6, 2013.

GRAY, R. H. *et al.* **Accounting and accountability**: Changes and challenges in corporate social and environmental reporting. London: Prentice Hall, 2003.

JONES, P.; COMFORT, D. "The COVID-19 crisis, tourism and sustainable development." **Athens Journal of Tourism**, vol. 7, n. 2, 2020.

KANG, H. *et al.* "Governance of local food systems: Current research and future directions". **Journal of Cleaner Production**, vol. 338, 2022.

KITCHENHAM, B. *et al.* "SEGRESS: Software engineering guidelines for reporting secondary studies". **IEEE Transactions on Software Engineering**, vol. 49, n. 3, 2022.

LOZANO, R.; BARREIRO-GEN, M. **Developing sustainability competences through pedagogical approaches**: Experiences from international case studies. London: Springer, 2021.

MILLER, T. B. O. **Contribuições da residência multiprofissional em saúde coletiva para a gestão da saúde durante a pandemia de covid-19** (Tese de Doutorado em Saúde Coletiva). Porto Alegre: UFRGS, 2021.

NEJATI, M. *et al.* "Corporate social responsibility and universities: A study of top 10 world universities' websites". **African Journal of Business Management**, vol. 5, n. 2, 2011.

NOBES, C. "Towards a general model of the reasons for international differences in financial reporting". **Abacus**, vol. 34, n. 2, 1998.

ORLITZKY, M. *et al*. "Corporate social and financial performance: A meta-analysis". **Organization Studies**, vol. 24, n. 3, 2003.

OTHMAN, O.; LUGWISHA, E. "Levels of selected heavy metals in soil, tomatoes and selected vegetables from Lushoto District–Tanzania". **International Journal of Environmental Monitoring and Analysis**, vol. 2, n. 6, 2014.

PLUNGPONGPAN, J. *et al.* "University social responsibility and brand image of private universities in Bangkok". **International Journal of Educational Management**, vol. 30, n. 4, 2016.

PONGPAEW, W. *et al.* "Social presence and customer brand engagement in social media". **12th Conference Eurasia Business and Economics Society**. Singapore: EBES, 2014.

PORTER, M.; KRAMER, M. "La creación de valor compartido". **Harvard Business Review**, vol. 89, n. 1, 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. "Ciências Sociais Aplicáveis às Ciências Sociais". *In*: BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

RESENDE, N. S. M. *et al.* "O valor público no contexto da nova governança pública: uma análise bibliométrica". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 17, n. 49, 2024

RIBEIRO, E. M. *et al.* "Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro". **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol. 52, 2014.

SÁNCHEZ, R. G. *et al*. "Divulgación online de información de responsabilidad social en las universidades españolas". **Revista de Educação**, vol. 1, 2013.

SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. I.; MAINARDES, E. W. "University social responsibility: a student base analysis in Brazil". **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, vol. 13, 2016.

SILVA, B. P. *et al.* "Recuperação de energia como alternativa sustentável". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

SIMNETT, R. *et al*. "Assurance on sustainability reports: An international comparison". **The Accounting Review**, vol. 84, n. 3, 2009.

SMITH, W. C.; BENAVOT, A. "Improving accountability in education: the importance of structured democratic voice". **Asia Pacific Education Review**, vol. 20, 2019.

SNYDER, H. "Literature review as a research methodology: An overview and guidelines". **Journal of Business Research**, vol. 104, 2019.

SUCHMAN, M. C. "Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches". **Academy of Management Review**, vol. 20, n. 3, 1995.

TRANFIELD, D. *et al.* "Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review". **British Journal of Management**, vol. 14, n. 3, 2003.

VALLAEYS, F. *et al*. "Responsabilidad social universitaria: manual de primeros passos". **Inter-American Development Bank** [2009]. Disponível em: <www.iadb.org>. Acesso em: 23/09/2024.

WADDOCK, S. A.; GRAVES, S. B. “Quality of management and quality of stakeholder relations: Are they synonymous?”. **Business and Society**, vol. 36, n. 3, 1997.

ZAKARIA, A.; ARYADOUST, V. “A scientometric analysis of applied linguistics research (1970–2022): Methodology and future directions”. **Applied Linguistics Review**, vol. 15, n. 4, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 58 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima